



Nossa Língua, Nossa Gente

Vários Autores

Apena
Editora

Nossa Língua, Nossa Gente



Vários Autores

Nossa Língua, Nossa Gente

Contos, Crônicas e Poesias

Coordenação: Ainê Pena

1ª Edição

Apena

Brasília, Brasil
2022

Contos, Crônicas e Poesias

© Vários Autores, 2022

Antologia Nossa Língua, Nossa Gente

Língua do texto: Portuguesa

Coordenação de Ainê Pena

Revisão textual do próprio autor

Todos os direitos reservados

Site da editora: www.apena.com.br

E-mails da editora: contato@apena.com.br

apena.editora@gmail.com

Catálogo na Publicação (CIP) (Ficha Catalográfica feita por Apena, DF, Brasil)

A634n Antologia, Vários Autores, 2022 –
Nossa Língua, Nossa Gente / Vários Autores;
Coordenação, Ainê Pena. – 1. ed. - Brasília: Edição
Apena Editora, 2022.

114 p.; 15,6 x 23,39 cm

ISBN – 978-65-80029-17-4

e-Book Apena Editora – Venda Proibida

1. Literatura Brasileira, Poesia. 2. Contos.

I. Antologia. II. Título.

CDD: B869.1

CDU: 82-1

Índice para catálogo Sistemático:

1. Literatura Brasileira: Poesia (CDD B869.1)

Literatura Brasileira: Contos (CDD B869.3)

“A degeneração de um povo, de uma nação ou raça,
começa pelo desvirtuamento da própria língua.”

Ruy Barbosa

Sumário

| | |
|---|----|
| Adriana Ribeiro..... | 10 |
| Ainé Pena..... | 13 |
| Andreia Caires | 15 |
| Angeli Rose | 17 |
| Auréd Ross..... | 19 |
| Brenda Marques Pena | 29 |
| Célia Maria Leite | 31 |
| Claudia Lundgren..... | 35 |
| Clayton Alexandre Zocarato..... | 37 |
| Edionaldo Souza | 40 |
| Fátima Soriano | 43 |
| Flavio Machado..... | 46 |
| Francisca Vânia | 48 |
| Ioneida Braga..... | 51 |
| Jeane Tertuliano..... | 54 |
| José Olinto Xavier | 57 |
| Léo Guimarães | 60 |
| Maria José Rolim | 64 |
| Marilene Alagia..... | 67 |
| Neuza de Brito Carneiro | 70 |
| Neuza M ^a B. Albarello | 73 |
| Noi Soul | 75 |
| Prema Shakti..... | 77 |
| Rejane Luci | 81 |
| Rosa Virgínia | 84 |

| | |
|--------------------------|----|
| Sandra Albuquerque | 86 |
| Sônia Barreto | 89 |
| Talita Barbosa | 91 |
| Tony Loyola | 93 |
| Vera Di Bomfim | 95 |
| Vivian Giestal..... | 97 |
| Biografias..... | 99 |

**É EXPRESSAMENTE
PROIBIDA A
COMERCIALIZAÇÃO DESTA
ANTOLOGIA**

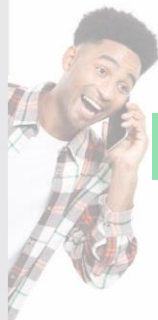
A distribuição é Gratuita





Adriana Ribeiro

Araúá - SE



Adriana Ribeiro

SALVE À LÍNGUA PORTUGUESA, A MUSA DOS POETAS

Salve! Ó matriarca da palavra mais romântica
Originária de além-mar distinta e poética
Aqui aportaste após viagem transatlântica
Azafamando-se pela História sempre eclética.

Quando nascestes na realeza de Galiza
Ali sagrou-se língua-mãe dos portugueses
Vós que nos lábios dos Poetas suaviza
Dores em versos e repete-os tantas vezes.

Quis nosso Deus que sob os seus desígnios
E sob o mastro das bandeiras hasteadas
Vir difundir-se pelas terras conquistadas
Unindo povos e nações sob os teus signos.

Desbravadora da "Era dos descobrimentos"
Dos navegantes lusitanos um dos recursos
Que favoreceu aos destemidos negociadores
Os contatos e contratos em seus incursos.

Ao chegar ao "Novo Mundo", em Pindorama,
Aqui trouxestes, ó língua-mãe em plenitude,
O arcabouço literário português aqui derrama
Antigos bardos que a engrandece por virtude.





Pois fostes a musa mais venerada de Camões
Também Bocage a reverenciou em demasia
Com Gil Vicente deu vida e asas à fantasia
E Com Dom Manuel teceu preces e canções.

No Brasil, és a língua materna mais sonora
Tornou-se fonte de grandiosas comunicações
Oficialmente clara, justa, firme e poderosa
Entre os povos expressa a voz dos corações

Sempre expressiva, diversificada e flexível
Ferramenta de trabalho para além do escritor
Quem a domina conhece o poder indescritível
De empregá-la em seus ofícios com amor.

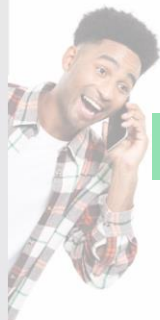
*Poema escrito em homenagem ao dia
Nacional da Língua Portuguesa - 05/11/2021*





Ainë Pena

Brasília - DF



Ainê Pena

PEDAÇOS DE MIM

De várias partes
é feito o meu coração
Um pedaço do Goiás
e outro de Minas Gerais

Mas me contaram
que tenho partes também
dos índios daqui
de muito tempos atrás

Mas muito antes disso
uma tarde de mim
de antes de vir para cá
vivia acolá, em além mar

Por estes pedaços de Itália
Reino Unido, Portugal
França e Espanha
Que hoje sou do Brasil

Essa terra de gente feliz
Que ama a vida de todo jeito
Que gosta de Abraço
E sair sorrindo adoidado





Andreia Caires

São Paulo - SP

Andreia Caires

NOSSA LÍNGUA, NOSSA GENTE

Língua tão rica
Língua tão linda
É a nossa língua portuguesa.
Língua que brinca
nas mãos do artista
e no caderno do saudoso moleque.
Língua diversa
que de tão bela
Nos faz viajar e conhecer
lugares distintos
e povos tão lindos
seus costumes, seus mimos.
No meio dessa língua tão rica
me perco em temperos
É dendê, mugunzá e cocada
E acarajé para quem quiser
No meio dessa língua tão rica
me perco em tambores
de diversos ritmos
É samba e batuques
Choro, maxixe e bossa-nova
Danço no barulho misterioso do berimbau
Língua que dança
Língua que canta
Língua de um povo sofrido e escravizado
Que livre deixa suas pegadas conhecidas pelo mundo afora.



Angeli Rose

Rio de Janeiro - RJ

Angeli Rose

A LÍNGUA DO FATO

A língua do trapo sem papo
É a mesma língua de fino trato
Para quem silencia no ato
Ao ver a chuva de palavras caindo
Sobre a cuca do bardo
Aquele que inspira almas com o abstrato
Mas finge vozes diversas
Que nem as corujas conhecem
Muitos tentam decifrar os versos do poeta
Criador de tretas enfiadas pela goela
Daqueles que o leem e olham para as estrelas
É tudo invenção da língua de trapo, fino trato
Extrato do papo das canções
Fábulas imaginadas sobre o porvir
Dos dias loucos por vida
Qual criança alegre com o brinquedo
Saia de sua cidade e veja o fato
Em língua nova sem marcação
No dicionário grosso, conhecido e lato
Pacato mundo dos substantivos e artigos
Distantes dos rápidos movimentos dos verbos
É a língua do fato que move o prazer
De quem lê e ouve ao longe o gênio
Sem lâmpada, só pra bem-fazer...



Auréd Ross

São Tomé e Príncipe



Auréd Ross

ESPERANÇA, É A ÚLTIMA QUE MORRE

Se havia um lugar onde eu gostava de ir, era lá para as montanhas, onde poderia ver nos ares os lindos pássaros dançando de cantos, as suas namoradas. Bem era o que pensava, pelo menos o que eu os via fazendo como exibição, antes de se apoderarem do corpo das outras aves fêmeas iguais a eles. O tio Roberto sempre dizia: "- Somos como as aves em busca de novos abrigos."

No geral, pouco pude entender o que estas frases se tratavam, de evolução dos nossos conhecimentos, vamos sempre em busca de novas coisas, para poder aprendermos... Eu por exemplo gosto de vir tanto para as montanhas pra observa o amplo mundo ao meu redor. Anos atrás, eu não sabia, porque meus pais proibiram-me de sair de casa.

Que saudade deles!... Apesar que ao estar aqui, não sinto a mesma vontade de antes. Pensei que a liberdade fosse algo de bom, mas pra mim a liberdade é uma prisão.

- O que fazes aqui Nuno?
- Vim apanhar mangas do campo para levar em casa.
- E tu, que fazes aqui nestas horas tão cedo?
- Vim observar os Munquéns, e os tluquíés, se caíram na minha tela.

Enrolava em busca de um tempo para fugir da conversa, enquanto o Nuno, meio que se apercebe, vou mudando os degraus de assunto. Aquele moço, as vezes grosseiro, meio Nerd de mais pra meu gosto, de complexa linguagem, que se pareciam com as imagens antigas dos homens, na qual o

conhecimento aprendemos de tudo um pouco. De física, matemática e história, a sua linguagem era a mesma deste grande estudioso do tempo.

- Para saber bem que sou detector de mentiras em pessoas e, também sei que não foste atingido por nenhuma bala de izaquite, na cozinha da Mãezinha...

- É que... bem sabe, eu venho aqui de vez em quando para estudar comportamento dos pássaros.

E, finalmente falei a sua língua, agora consigo entender por que as pessoas têm medo de contar a verdade para outras. Eu estava me sentindo um tolo, se contasse a verdade pra ele e o mesmo não acreditar nas minhas próprias palavras.

- Sabias que os pássaros machos, desfilam-se de diversas maneiras, para tentarem convencer as fêmeas, que eles são melhores em pares.

- Eu já sabia, mas isto é porquê?

- É porque a natureza fez cada ser, uma alma gêmea da outra. Olhe a sua volta, toda vida precisa de uma outra vida para se viver.

- Não compreendi o que me disse agora, então como "a vida vai precisar mais de vida" rapaz?

- kkkk, é simples, vê pra nós homens, todos temos que ter uma parceira um dia.


- Não quero ter mulher, elas são muitas chatas...

- Então estás dizendo que a Manuela é chata, noto bem quando olhas para ela, achas que eu não sei que você gosta dela!

- Ela é diferente, me compreende em todos assuntos e sabe me dar respostas que eu as vezes preciso.

Sabe, em geral, via que o Nuno estava entrando na minha vida pessoal, mais do que eu me entendia.

- Então isto é amor! Exclamava na minha mente, enquanto o Nuno tropeçava com as palavras pra tentar me



explicar a situação em que me pusera. De um ou de outro modo, saí da sua conversa e despedi-me logo em que se juntava mais vocábulos.

Atirei-me contra o pôr do sol distante e o vento, e me pus em particular, pensando nas conversas que o Nuno antes me dissera.

A Manuela, nem pude em várias situações agradecer-lá pelos detritos que deixo a sua porta. Ela tem sido comigo muito mais que uma amiga normal, já desconfiava do seu tanto gosto por alguém que só se desabafava para ela. Sempre dizia que era o suficiente que queria, mas nunca foi mais, para além destes sentimentos, e mostrar que me amava. O que fazer para entender isso.

Fui rugindo, matutando, disfarçadamente até em casa aquela mesma conversa. - Será mesmo?

- O que te aprisiona filho, posso saber?

- Avó, se por exemplo alguém se desabafar contigo, é possível apaixonar por esta pessoa?

- Quer dizer, se alguém vier desabafar comigo?

- Sim, Avó!...

- É possível sim, mas depende.

- Depende de quê?

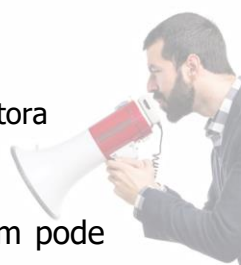
- Às vezes a pessoa só quero mostrar o agrado, de forma a te compreender melhor...

- Então, pode ou não gostar desta pessoa?

- Depende também da pessoa que está se desabafando, as vezes demonstra um sentimento mutuo que ele mesmo nem se apercebe.

Pude entender um bocado do que a minha avó dizia, então pode ser que o problema venha da minha parte, não da Manuela, ela só está sendo mais que uma companheira. Aliás estava indo mesmo ao encontro dela na sua casa.

- Senhora Fernandinha a Manuela está?



- Quem é você rapaz e como sabe o meu nome?
- Fui eu quem lhe disse mãe, é meu amigo. Vem pode entrar!...

- Olha, eu peço desculpas por não ter te avisado que eu viria a sua casa, era urgente e tenho uma coisa para te dizer.

De repente notei que nos seus olhos se espelhava um outro brilho, como se alguém fosse comprar o pacote de bolachas de que ela mais gostava.

- Não precisava, a minha mãe é mesmo deste jeito, rabugenta, muito mandona, mas boa gente. Falava num tom de admiração muito grande e respeitoso.

- Estão o que tinhas pra me dizer mesmo?!

Sorria, enquanto disfarçava na sua conversa para não tentar ligar o assunto a minha ideia: - É que só queria dizer que...

- Que?...

- Que Job meu outro irmão faz 18 anos amanhã, queres vir?

- Aceito o convite, mas primeiro, tenho que falar com a minha mãe, para me deixar sair de casa.

Como eu posso ser tão rude e parvo! Nem cheguei a contar dos meus sentimentos para ela; Bom... pelo menos, ainda tenho a festa para estarmos juntos, e resolvermos de uma vez por todas estas turbulências no peito.

- Como te disse, não sei se gosto mesmo dela.

- Então, vai lá saber!...

Respirei fundo no pouco ar que me restava ao peito, abanei a cabeça e pus-me em nova compostura, enviando o calafrio no ventre, outrora de resto, mais modesta possível.

Pateticamente, fui criando uma série de paixão sobre aquilo que eu via a minha frente. Não neguei a orquestra dança, e mal sabia dançar. Nota-me a cada giro empoeirado na sala.



- Não acredito que não sabes dançar; kkk
- Quem eu?
- Sim!

E nestes leves passos, rasgava finalmente do meu peito a confiante vontade, que se auxiliará a concluir os degraus dos meus verdadeiros sentimentos. Não entendo a desgarrada sede, em que a minha liberdade namora os olhares dela.

- Ta, olhar-me assim porquê! Tira este unguento assombroso, pareces um leão faminto querendo me devorar.

A minha mão outrora teimosa, habitava ainda nos ombros dela, querendo mais profundo se engraçar das garras invisíveis que me possuía, da sua cintura; E numa língua curta e gestual, apresenta o Nuno aos meus olhos;

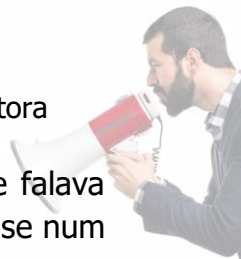
- Diz que gostas dela;
- O quê?... Não!... tás maluco?... sai!...
- O que me disseste Luís? Sai!
- Olha, não foi aquilo que iria te dizer, e não era pra ti esta conversa.

- Aié!..., e pra quem era?

De qualquer forma, desfloresceu o meu peito, e a alma já pobre, não movi se quer o meu maxilar. Ninguém antes me havia chamado pelo verdadeiro nome "Luís" era sempre algum apelido de se zangar. O drama começou a enlutar de tristeza a partir do momento em que ela partiu para longe da minha casa. Corri para alcançá-la, mas sem sucesso. Voltei ao tão recinto furioso, quase que se acabava em estrago de tudo. Como um bom menino, fui para meu quarto, gritar por de baixo das almofadas. Entendo agora o que sinto na verdade por ela.

- E como posso consertar isso?

Logo ao entrar o Nuno para o meu quarto, agarrei-lhe ao peito de uma força muito arranjada, bruta e tão descontrolado que, o levantei do chão a outra parede, ao cair



voltei logo a pega-lo, sem noção, nem ouvia o que ele falava até que quando o empurrei em direção a mesa e bateu-se num dos lados do meu armário e caiu gravemente. Tinha uma cara muito atingida, parecia partido numa das pontadas e sangrando pela boca. Desta vez fui mesmo violento. Corri em seu auxilio depois desta asneira;

_Olha desculpa-me...

Quis redimir na aparência de ser o bom menino que antes desenhara, afinal esta cota é mais baixa com os telhados da minha loucura.

- És um criminoso sabias né?!

- Não queria fazer isso, mas foi você que causou tudo isso. Por sua conta que disse estas palavras á Manuela.

- kkkk...Isso explicava tudo, Gostas dela e não queria admitir, és um cão de homem.

- Quer que eu ti empurre de novo pela escada a baixo, e desta vez partirá mais ainda.

- Não, não, não... O que necessitas é de mais uma chance de explicar tudo pra ela.

- E como irei fazer isto, se disse estas palavras e ela me ouviu claramente, agora não vai querer mais me ver nem falar comigo;

Ao longo deste tempo, os irmãos de Nuno também se aperceberam da sua ausência e subiram, dando sem pedir licença a porta que se havia entreaberta no meu quarto.

- Ah... Nuno?! O que aconteceu aqui?

- Não é nada não!...

- Nada? E como se explica o quarto todo bagunçado, coisas caídas pelo chão e tu, tu estás sangrando na boca...

Entretanto, nada consegui responder, ou tentar defender-me nesta hora, assentei contra a parede, com um forte suar de cansaço. Desde então, mas com todos no quarto,



fechei a porta para que ninguém mais entrasse até resolvermos todos.

- Olha foi só um desentendimento bobo escorreguei e cai, não foi?

- Sim, foi só uma brincadeira boba,

O Nuno tentava me aliviar da pressão dos seus irmãos. É quase imenso a vontade de dizer que lhe bati de propósito, e só não fiz porque sabia que ele também não tinha a culpa. Esperei o ambiente acalmar, chamei num tom baixo e grosseiro.

- Psiuu, psiuu... Vem cá!...

- Eu sabia que irias precisar da minha ajuda, diz-me o que vamos fazer.

- Calado!... Chiu!...calado!... Chiuu!...

Fui cortando-lhe a voz cada vez que pensava em dizer algo.

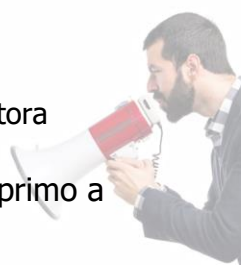
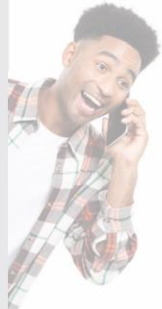
- Não vêes que estou pensando, como sair sem ninguém se dar por conta. Falei de uma forma exagerada, que parecia furioso e calmo ao mesmo tempo.

Sáímos quietos em direção a casa onde a Manuela morava; como dois espões numa missão.

- Lá está, a casa, o que vais fazer?

Tinha dois cães a sua porta, era de uma espécie normal, peludos e de dentes enormes.

- Não hesitei em pular uma das janelas do quarto dela, enquanto o senhorzinho Nerd, sem medo destes animais ferozes, batia a porta num tom mais social e amigável de todo. Dava-se por desconhecido, mas como este garoto consegue ter tanta segurança nas mãos, que eu não consigo o mesmo. Enquanto conversavam, não sei de quê, ouvi a mãe dela recebendo com entusiasmo o convidado inesperado. E com um olhar triste a Manuela serve-lhe um chá e sobe para o seu



quarto a chorar, desconfiava da ida inesperada do meu primo a sua casa. Então ao entrar diz:

- Pode sair, eu sei que estás aqui.
- Olha desculpa, por ter dito estas palavras, pois não eram pra ti.

- No momento eu não percebi, antes era tu e os teus problemas, e eu, eu emprestava-te a minha atenção e o meu cuidado, sem se reclamar de nada... Como pude dizer isso pra mim?!... Olha, enquanto dançávamos era pra o Nuno que eu falava, porque era ele por de trás de tudo isso que nos aconteceu.

- Está a pôr culpas no teu primo? Fora da minha casa, fora se quiser por culpa, é em si, não nos outros que deves pôr.

A Manuela falava isso, tipo que, a era nova as maldades a crescer dentro dela. Descia a escada a baixo em direção a mãe dela e o Nuno;

- O que este rapaz faz aqui, e como entrou?
- Senhora Fernandina, posso explicar tudo isso aqui!
- Aié? Então explique!...

Como a língua entre as pernas, metia-lhes numa roubada, enrolando toda a gente neste meio.

- Na verdade, não era isso é que ele veio pedir desculpas a Manu por algo que ele não deveria lhes dizer, não é... Não é...

- O que tens a dizer rapaz? O que fizeste a minha filha?
- Nada mãe, ele só veio me visitar e já está de saída...
- Mas... Manuela, eu...
- Por favor

Abre a porta da sua casa para que saíssemos a fora.

- Isto é uma expulsão? Mano, ela ainda está bem chateada contigo.



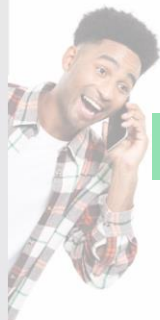
- Já não importa mais, estás feliz com o que fizeste, agora ela nunca mais vai poder falar comigo, ouvir-me e dar os seus conselhos.

- Lembra que me disseste antes? Sou para ti um Nerd e os Nerds o que eles fazem? Eles resolvem soluções impossíveis, cálculos muitos extensos, enigmas, e muitas outras coisas. Mas não estou aqui para estas coisas, O que quero te dizer é que tens de saber resolver as coisas, pensar um bocado mais, assim como um nerd. As mulheres não gostam de serem insultadas, e quando estão zangadas, levam um tempo para perdoar, ainda mais alguém de que eles amam,

Pode-se considerar uma traição da sua parte.



Brenda Marques Pena
Belo Horizonte - MG



Brenda Marques Pena

SAUDADE

AFO**G**A

FAG**U**LHA

ARDE

TREM FORA DO TRILHO

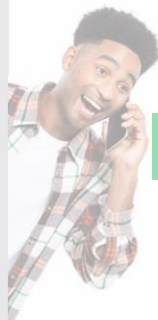
Quando pensei ser o ponto final,
só as vírgulas encontrei,
na linha de nossa história
tentamos mudar a trajetória
mas, ainda assim, seguimos...
como duas reticências
na regra da continuação
dos trilhos da paixão...
nossos trens viajam
e jamais serão separados
nem pelos impactos desta vida
nosso destino é só de ida...





Célia Maria Leite

Fortaleza - CE



Célia Maria Leite

A LÍNGUA QUE NOS CONCEBE

*Texto foi criado a quatro mãos: as minhas
e as do meu netinho Ney Filho.*

Entre os e-mails recebidos leio um convite para participar de uma Antologia cujo o tema é "Língua Portuguesa - nossa gente", um assunto valioso. Depois de ler e reler o texto convite com as devidas orientações, analiso a importância e a abrangência do poema ou outra linha poética que poderá ser desenvolvida. Antes de confirmar a presença ou não na Antologia, tenho que pesquisar e estudar para enriquecer o tema a ser transcrito.

Fechei o correio eletrônico e fiquei a pensar: estou sem inspiração, estou envolvida em outros estudos. Levanto da escrivaninha onde estava a escrever e a ler, faço a habitual reflexão diária e preparar-me para o descanso noturno - dormir. E assim o dia foi encerrado!

A noite decorreu agradável. O dia inicia friozinho, com as energias restabelecidas dirijo-me a sala de refeições, onde já se encontravam a minha filha e o meu neto e neste clima familiar os saúdo, sento à mesa e começo meu desjejum.

Entre um gole de café, torradas temperadas com geleia no sabor laranja, fomos nos alimentando de vários assuntos que tornam os nossos momentos felizes e interessantes. Quanto ao meu netinho falante por natureza deu continuidade a conversa com o assunto que tanto precisava para escrever



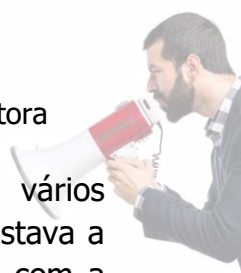

um conto, caso confirmasse a minha participação na Antologia da Língua Portuguesa - nossa gente.

Ney Suassuna Filho o nome do netinho, naquele momento ele tornou-se o fio condutor, daquela inspiração que faltou-me na noite anterior.

O Ney Filho começa com a seguinte pergunta: - As senhoras sabem como surgiu a "Língua Brasília"? E antes que disséssemos qualquer resposta, o menino continuou com a uma eloquente narrativa. Ainda no século XVII, era grande as dificuldades com a comunicação entre os colonizadores com os nativos da América Portuguesa. Nessa época os Portugueses já tinham incluído os padres jesuítas com a missão de catequizar... os "índigenas", isso facilitaria o entendimento entre os nativos com os conquistadores nas terras dos tupiniquins.

Os padres jesuítas com sapiência juntaram o vocábulo do tupi Guarani com a base estrutural portuguesa, ou seja, uma mistura da gramática latina com a fonética do tupi. Daí surge a língua brasílica ou língua geral, facilitando a comunicação. Ressaltamos que o f, l e r não fazia parte da fonética indígenas. Além da comunicação existia outros empecilhos culturais que precisavam serem adaptados entre os dois povos. Podemos alguns hábitos indígenas como as suas crenças, alimentação e não existiam vestimentas. Os "índios" não usavam "roupas" a penas alguns adornos com penas, sementes e peles de animais.

Os "índios" eram livres, regidos pela natureza e ela os fornecia o necessário para suas subsistências com facilidade tudo estava ao alcance de todos. O sol, a lua e a chuva marcavam o tempo e também eram seus deuses. Já as castanhas de caju selecionadas eram guardadas e os serviam para contar os anos.



Como sou pesquisadora por natureza, acessei vários sites informativos para enriquecer o trabalho que ora estava a elaborar com a parceria do meu netinho e deparo-me com a seguinte pergunta:

“Porque o português é a língua mais difícil do mundo?”

E resposta já vinha em seguido:

“A gramática da língua portuguesa é considerada uma das mais difíceis que existem, por ser repleta de regras e, também, exceções a essas regras. Isso torna a língua muito rebuscada e trabalhosa de se aprender em sua totalidade”.

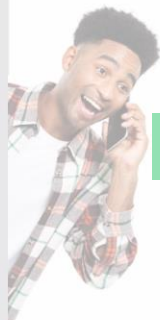
E minha resposta é exatamente ao contrário de todas as respostas que já li. A língua portuguesa não é a mais difícil. A língua mais difícil do mundo inteiro é aquela rica em vocábulos usados para persuadir vidas, que transmite injúrias e discórdias. A mesma língua que distorceu os dez mandamentos entregue a Moisés por Nosso Criador, para que ele orientasse os filhos de Deus do deserto até a terra prometida.

Diante as leituras históricas trago essa língua indomável, incontrolável, que destrói, constrói e que nos surpreende a todo momento. Não falo da língua viva em todas as regiões brasileiras ou mesma além-mar. A língua que me refiro não é de nenhum idioma ou da língua portuguesa. Falo da língua que todo ser humano traz consigo desde o momento da concepção.



Claudia Lundgren

Teresópolis - RJ



Claudia Lundgren

ARTÍFICE DOS VERSOS

Vamos encostar nossas Línguas
e ver se sai poesia!
Vamos dar às mãos;
formar palavras, tapar os vãos.

Eu, um artífice dos versos;
o Português, meu instrumento.
Ferramenta; prego e martelo
Misturada com sentimentos.

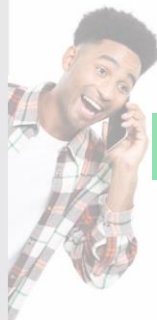
Língua, com a qual comunico,
e me faço, por todos, entender.
Através dos meus simples escritos
minha mensagem quero escrever.

Língua, quero conhecer seus segredos;
explorar cada compartimento;
compreender complexidades,
regras, exceções; peculiaridades.





**Clayton Alexandre
Zocarato
Novo Horizonte - SP**



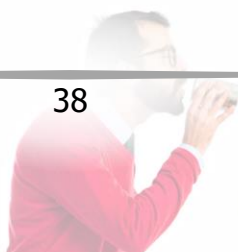
Clayton Alexandre Zocarato

Línguas e Consciência...
Os fonemas multifacetados...
Revelam facetas...
De riquezas culturais lusitanas...
Em meio a derrama de Vila Rica...
Vidas ceifadas...
Arraigadas por multiculturalismos...
Que na mistura de tradições...
Trouxe novas paixões...
Em meio a tentações de conquistas...
Povos arremessados para a indiferença...
Fazendo uma diferença...
Entre a crença e a decência...
A consciência da sua língua materna...
Foi um sentido de comunicar...
Muitos pesares ultramar...
Os céus do condor...
Cantaram muita dor...
Por entre aspectos linguísticos...
Procurando uma lógica de historicidade...
Entre linguagens de suplícios silenciados...
Fazendo miscigenações...
Repletas de consternações...
Com signos de um implorar...
Sangrado em expressões de canções...
Onde sofrimento se anuncia...
Como um alerta...





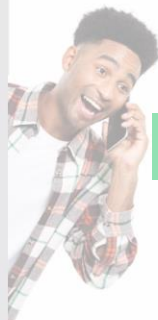
Para se viver em uma igualdade...
Cheia de clamores....
Em busca de novos louvores...
De realizar uma linguagem...
Onde possa haver muitas vantagens...
A se distanciar de punições gestuais...
Que refletem diretamente no seu corporal...
A cor faz do idioma...
Um alerta...
Em flertar...
Com o tambor que inspira sonhos...
Que se transformaram em gramáticas...
Repletas de paixões, contra as decepções...
Racistas e fetichistas...
Que linguajares de artistas...
Se, colocou como protagonista...
De elevar suas tradições e razões...
Procurando empreender uma língua...
Que não seja somente lamento...
Mas sim, contendo muito reconhecimento...
Distante de um arrependimento...
Em ter que negar sua genealogia...
Diante idiomas de execração...
Com muita humilhação...
E segregação...





Edionaldo Souza

Paulo Afonso - BA

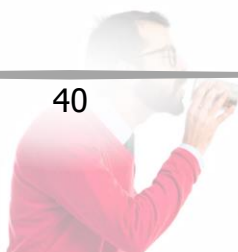


Edionaldo Souza

SABEDORIA, NÃO É SABER!

Não é sobre o ter conhecimento,
Não tampouco, apenas o saber,
É preciso muito mais que conhecer,
E descobrir o valor do entendimento,
Nesta busca todo homem é sedento,
Confiando na própria inteligência,
Mas o tempo que traz experiência,
Tem mostrado que o saber é fantasia,
É indispensável buscar sabedoria,
Pra alcançar o sabor da excelência.

Toda fonte de saber tem seu valor,
E quase tudo, essa fonte nos ensina,
É um atributo pessoal que traz estima,
Carregado de um ar libertador,
Faz do homem um pretenso vencedor,
Se valendo da sua própria sapiência,
Imputando tal valor como ciência,
Revestido de um saber de fantasia,
É indispensável buscar sabedoria,
Pra alcançar o sabor da excelência.





O saber é um verbo á conjugar,
No passado, no presente ou no futuro,
Qualquer tempo é incerto ou inseguro,
É precisa outros termos pra juntar,
Pra o saber ter sentido ou completar,
Ter contexto, natureza ou contingência,
E nem sempre tal saber tem consistência,
Convertendo essa expressão em fantasia,
É indispensável buscar sabedoria,
Pra alcançar o sabor da excelência.





Fátima Soriano

Maceió - AL



Fátima Soriano

NORDESTE ARRETADO

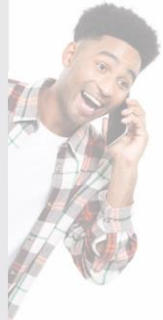
Sou do Nordeste com orgulho
onde a beleza faz morada,
arquitetada pelo Divino,
que em cada canto Sua Obra espalha.

Lugar onde encontramos
as mais belas praias do Brasil,
com suas águas cristalinas,
com seus encantos mil.

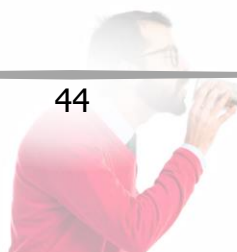
Terra de grandes personagens,
Patativa, Suassuna, Jorge Amado,
Graciliano, Jorge de Lima e outros.
Eita povo arretado!

Terra do oxente, e também do sertão.
Terra de Padre Cícero e Frei Damião.
É feliz e abençoado,
quem pisa nesse chão.

Nossa cultura é diversificada
atraindo o turismo de canto a canto
com o nosso folclore, culinária e artesanato
vai espalhando beleza e encanto.



Tenho orgulho desse povo,
guerreiro e sonhador,
que transforma as dificuldades,
em aprendizado e amor.





Flavio Machado

Cabo Frio - RJ



Flavio Machado

LÍNGUA

a minha linguagem e o poema
não tento outras formas
acabo sempre voltando ao poema.

linguagem cifrada
para decifrar enigmas
sem qualquer ordem estrutural ou roteiro

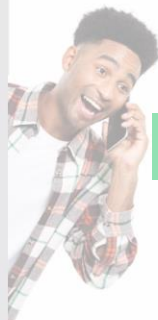
invisíveis fios tecem uma rede de intrincadas relações
transcende civilizações
diferenças culturais
raciais

a contradição eterna
como houvesse possibilidade de consciência
um estado diferenciado
a linguagem não decodificada
a impossibilidade de comunicação entre desiguais
qual a língua dos mortos?



Francisca Vânia

João Pessoa - PB



Francisca Vânia

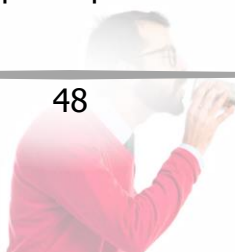
NORDESTINA, COM ORGULHO

Como já afirmou a muito tempo atrás o imortal Euclides da Cunha, "O sertanejo é, antes de tudo, um forte," retratando no seu livro *Os Sertões*, a força, a coragem, a determinação e a resiliência do povo nordestino, venho eu, Francisca Vânia Rocha Nóbrega, então, ressaltar de público o meu orgulho de ser sertaneja, nordestina, mulher destemida, sim senhor.

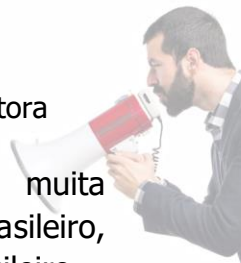
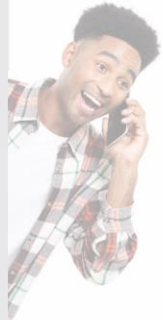
Quando se fala do Nordeste, a primeira imagem que se tem é de uma região muito pobre, muito seca e com o povo morrendo de fome, conseqüentemente, uma região sem uma cultura interessante a ser vista, melhor dizendo, conhecida. Imagem essa que não condiz com a nossa verdade, uma vez que temos seca, pobreza e fome como em quase todos os estados brasileiros, contudo, temos belezas exuberantes, comidas peculiares saborosíssimas, um folclore encantador, uma cultura riquíssima, um sol aquecedor e praias maravilhosas; um céu azul como o mar e uma lua prateada, cúmplice dos enamorados.

Seria de minha parte, no mínimo, injusto e indigno, não dizer que a maior riqueza do Nordeste é o seu povo, sua gente, que mesmo com seu andar curvado, sem trajetória retilínea, "faltando-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas, mesmo sendo um Hércules-Quasímodo," tem um coração de ouro, é um povo acolhedor, cheio de fé, esperança e amor.

Tudo isso ainda é muito pouco diante do que é o Nordeste e sua gente; um povo que não teme qualquer tipo de



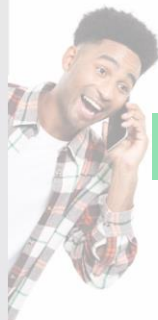
luta, enfrentando tudo com dignidade, lealdade e muita coragem. É preciso conhecer o povo e o Nordeste brasileiro, não julgá-los com preconceitos. E viva o nordestino brasileiro.





Ioneida Braga

Capanema - PA



Ioneida Braga

LINGUA PORTUGUESA: NOSSA LÍNGUA, NOSSA GENTE

Nossa língua portuguesa é variada,
mas dinâmica, na nossa gente.
Distinta em cada região,
sobre o comando das variantes...
as diferentes formas de se dizer algo comum
são de acordo com os falantes,
a língua não é estática...
normal que os falares mudem,
são muitas as questões linguísticas
e de fala que se discutem.

É da gramática normativa o domínio culto da língua,
que se destina ao nível do professor...
a linguagem é visada e refletida em suas variações,
requer também a competência e o domínio do escritor.

A liberdade da língua portuguesa
é um território fértil de desafios,
para tirar a capa superficial carece de esperteza,
às vezes assusta...
dá trabalho ao pensamento,
é imprevisível a língua portuguesa.

Quem se estende na língua portuguesa
descobre um segredo que lhe foi sussurrado no ouvido...





"Ela não é fácil, nem maleável"
do túmulo do pensamento ressurgido,

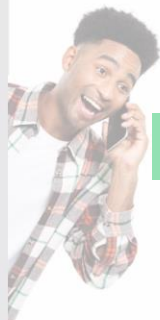
Os desafios da nossa língua portuguesa são lindos,
instigantes, tantas palavras...
para cada palavra uma chave inesgotável de conhecimentos
e vários significativos,
mas é preciso muito dominar...
Porém, como brasileiro tem manias
e vários defeitos linguísticos,
não precisa perfeição procurar,
cabe a cada um, liberdade de expressão...
Nossa língua, nossa gente, importa é se comunicar.





Jeane Tertuliano

Campo Alegre - AL



Jeane Tertuliano

VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Quanta riqueza há
No falar da nossa gente?!
Variedades linguísticas
São demasiado frequentes!

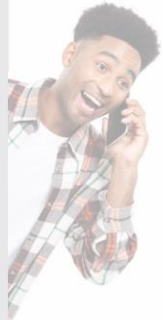
Cada região da nação
Parece acolher um país.
Diferenças à parte,
O importante é ser feliz!

A Língua Portuguesa
É a mais bela escrita
Bem como falada.
Quem ousar discordar,
Não sabe de nada!

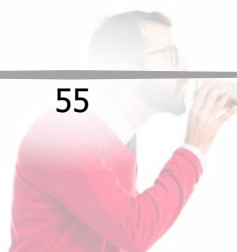
O estrangeirismo
Tem dominado geral.
Renegar a própria origem
Há de fazer muito mal!

Nunca hei de achar
Tal alarido normal!
Eu amo o meu Nordeste,
E sotaque como o nosso,
Certeza que não há igual!





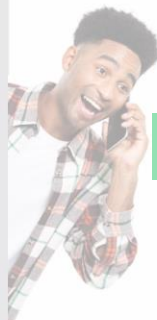
Cada região da nação
Parece acolher um país.
Diferenças à parte,
O importante é ser feliz!





José Olinto Xavier

Manhuaçu - MG



José Olinto Xavier

NOSSA LÍNGUA PORTUGUESA

Nossa língua portuguesa tão inculta e bela
Como dia Luís Vaz de Camões ou Padre Vieira
Desde Paio Soares de Taveiros
Com sua canção da Ribeirinha

Passou também ao Brasil e outras colônias
Na África, Angola, Moçambique, Cabinda
Na Ásia chegou a Goa, Macau e Japão
Pelas naus lusitanas, que ultrapassaram
O Cabo das Tormentas, depois Boa Esperança

Passando ente a África e a Tapobrana e
Chegando nas Índias, Goa
China em Macau
Dizem, segundo mapa até ao Japão.

Numa transmissão na TV certa vez, uma universidade chinesa
Foi entrevistado e os estudantes falaram ser nossa língua
Muito complexa, cheia de verbos, adjetivos etc. e tal

No Brasil foi Padre Antônio Vieira que escreveu
Vários poemas, curtos ele mesmo falava
Meus sermões são curtos e diretos, se
Falar mais de 10 minutos já não
Falo mais para Deus





No Brasil vários destacaram lista enorme
Machado de Assis, Gonçalves Dias, Euclides da Cunha
E muitos outros como Guimarães Rosa falava Minas são várias
De fato, são o leste diferente do oeste e o sul do Norte
Já Carlos Drummond de Andrade estudou interno num Colégio
de Nova Friburgo
Brigou professor de Português e voltou Itabira
Dizendo um ano perdido da minha vida,
Agora volto a Minas, deixo o Estado do Rio

José Lins do Rêgo era paraibano e esteve em Manhauçu
Foi promotor, depois foi Maceió
E virou escritor aprendendo com Graciliano Ramos e
Arnon de Melo
Foi homenageado como patrono da
Academia Manhauçuense de Letras
Fez grandes obras relatando temas regionais como
Menino de Engenho, e outras mais

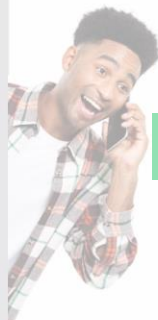
Fim





Léo Guimarães

Borda da Mata - MG



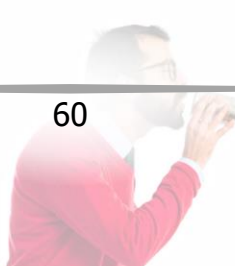
Léo Guimarães

CORDEL DO ABECÊ

Uma língua tão complexa.
Dos vocábulos, uma riqueza.
Não há semelhante vernáculo
Como a Língua Portuguesa.
É a expressão de um povo
Que veio para esse Mundo Novo
Com linguajar de rara beleza.

No Soneto de Olavo Bilac
É a última Flor do Lácio.
Deusa, inculta e bela
Que habita ornado palácio.
Combustível de raros livros e atas.
Matéria-prima de primorosas cartas.
Do nosso Brasil foi seu prefácio.

É idioma oficial de nove países:
Brasil, Portugal, Moçambique com certeza.
Nas duas Guiné: Bissau e Equatorial
Em São Tomé e Príncipe, é realeza.
Timor-Leste em franco desenvolvimento.
Cabo Verde e Angola, sempre em movimento.
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.



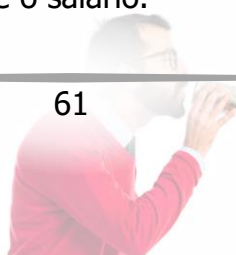


Com o abecê se vai muito longe.
Quem sabe escrever é gente boa.
Quando se domina a incauta língua,
A realidade nua e crua não se destoa.
É tão digno o manejar da palavra,
Um garimpeiro de preciosa lavra.
Viva o Mestre-Mor Fernando Pessoa.

Língua dos Cantos de Camões
Na sua ocidental praia lusitana.
Do trovadorismo, parnasianismo e outros.
Também de uma geração infiel e profana.
Está nos escritos de Bocage que ousa.
Simbolismo do Cisne Negro, Cruz e Sousa.
Na literatura é sangue que emana.

Presente nos jornais e folhetins
Não importa se em verso ou prosa.
No folclórico imaginário brasileiro
Grande ícone é Guimarães Rosa.
A eloquência na fala se soma.
Quem tem boca vai à Roma.
A erudição é uma musa gloriosa.

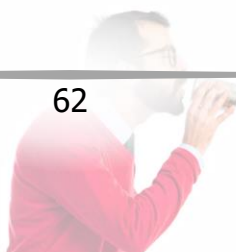
É como uma fervorosa crença, religião.
Para entendê-la é necessário glossário.
Na religião o Antigo e Novo Testamentos.
Na língua a Bíblia Sagrada é o Dicionário.
Famoso o extenso e tradicional Aurélio
Com prefixos, sufixos, tudo levado a sério.
O entendimento do léxico é o salário.





Acredito que depois do Inglês e Espanhol
É a língua mais falada pelo mundo.
Cheia de pormenores e de particularidades
Tudo junto é separado, e separado tudo junto.
Abastece de adjetivos afamados escritores.
Dá nuances e sotaques aos argutos narradores.
Mas são os professores que dominam o assunto.

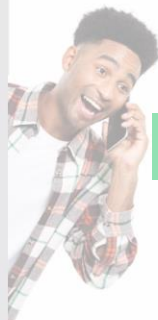
Sem essa vigorosa e latente língua
Insignificante seria a nossa história.
Nos velhos alfarrábios das bibliotecas
Registrou-se em português nossa glória.
Esse é o real valor intrínseco do abecê.
Indispensável a todos, para mim e para você.
É nossa identidade, marca, nossa memória.





Maria José Rolim

Floriano - PI



Maria José Rolim

ELEGIA PARA MARÍLIA MENDONÇA

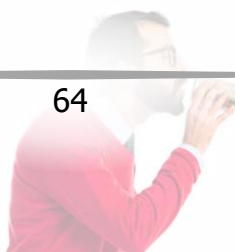
Hoje a poesia e língua portuguesa feneceu...
Uma grande mulher desapareceu...
Deixou seu canto, nos FEZ calar...
VOZES FEMININAS QUE ENSINOU A EMPODERAR...

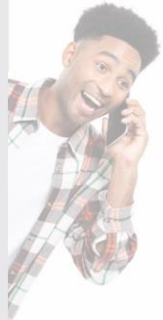
Falar de suas dores, seus amores ...
Usava a língua lusófona para encantar, empoderar...
As dores vivenciadas suas, nos fez cantar...superar!

A sua luz era tanta, que com palavras sábias...fazia brilhar!
Fazia outras mulheres vivenciar...superar!
Situações problemas cotidianas, para nos fazer lembrar...

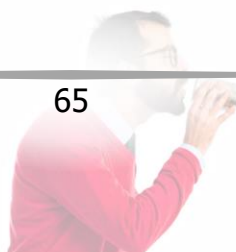
Bom mesmo era amar...
Não importa de que forma, outros vão falar...
Podemos ser e fazer o que quiser, sem a cabeça baixar...
superar!

Trouxe vida em palavras e em situações... de dor...
Trouxe amor!
Uma vida nos deixou, de seu amor...
Em muitas cidades, com todas cantou...encantou!





Tornou-se estrela eterna, que sempre brilhou!
Seu exemplo ficou, em letras e canções, o mundo mudou!
Marília nos deixou legado, com poesia e canções, para sempre
nossa vida mudou.





Marilene Alagia

Bagé - RS



Marilene Alagia

O CORRETO!

Disse que o certo
As vezes está errado
E o errado nem existe
Porque não foi inventado

A língua *Mater*
Trabalhada
Educada
Ensinada
Grandes mestres
Os meus mestres
Mestres de todos nós

Foi jogada
Vulgarmente
Por modismos perigosos
Perniciosos e funestos
Jorrar burlas
Desconhecimento e rudeza

Despossuído
Nada te sobrará
A não ser
Sapiência do tirocínio



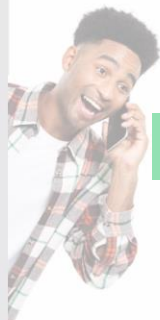
A metade não entendes
Do que falo
Pois te digo
Com a maior simplicidade
Respeite o teu conhecimento
Aprenda a polir palavras
Ousa e observe
Mas não se deixo
Comandar
A *Mater* te deu as armas
Agora terás que usar.





Neuza de Brito Carneiro

Feira de Santana - BA

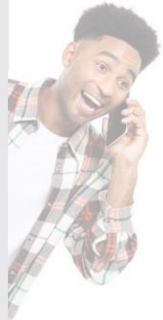


Neuza de Brito Carneiro

PROVA DE PORTUGUÊS

Uma sala cheia de alunos
Em recuperação de Português.
O professor pegou-os pelo pé.
"Ai, meu Deus! O que é isso?
Será mesmo Português?"
Coçam a cabeça, coçam o nariz,
Encolhem uma perna, esticam outra,
Olham para cima, olham para baixo,
Olham para todos os lados,
Sacodem o pé, impacientados.
"Que diacho de prova é esta?
Tem coisas aqui que nunca vi em minha vida!
Textos e mais textos (são só fragmentos!)
Para eu descobrir a resposta certa!
E eu que detesto ler,
Vou ter que ler tudo isto?"
Ares preocupados, outros desanimados,
Que triste quadro, nosso alunado
Não sabe ler!! Geração da imagem,
Do pensamento curto, conversam demais,
Repetem chavões que ouvem por aí.
Até que são inteligentes, sabem fazer tantas coisas
Mas não sabem refletir, daí se dizer:
"Não querem nada com a hora do Brasil!!"
É ... eles são inteligentes, buscam novidades,



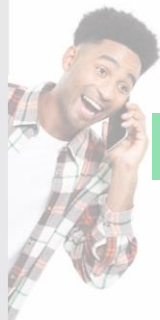


Mas estão mal orientados pela mídia sedutora
Que os quer engolir.
Essa juventude caminha em passos largos
Para certo fim, são consumidores inaptos,
Voam direto pro bolso dos que se fazem senhores.
"Prova de Português ... Para que te quero?
Qualé, meu, pra que tudo isso?
Ninguém merece!!"
E haja "chutes" e "colas".
Que pena, irmãozinhos, que pena"





Neuza M^a B. Albarello
Goiânia - GO



Neuza M^a B. Albarello

SOMENTE ESCREVA

Língua portuguesa
Mais difícil do mundo
Muitas regras e exceções
E exceções as exceções.

Na vida também existe
Quem escreve muito bem,
os não letrados também.

Nunca deixe de escrever,
por falta de ortografia,
lembre-se que nós nos alimentamos,
e nem agricultores somos.

Cada um com sua arte,
no escrever e no fazer acontecer,
não são as palavras bonitas,
que te darão o comer.

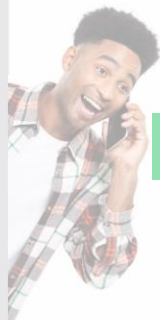
Ser poeta, ou poetisa
Poetizando na vida
Levar ao mundo
Alegrias, sem se importar com a escrita.





Noi Soul

Vitória da Conquista - BA



Noi Soul

LINGUACIGENAÇÃO

um dia fui procurar
as peças deste xadrez
juntando símbolos belos
formou-se o português

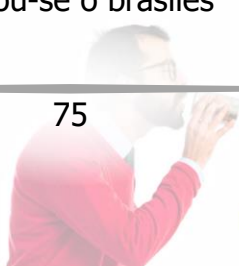
o que mais espero?
eu perdi e ganhei vidas
no continente da estrada
os encontros e despedidas

o que mais eu quero?

tão forte e abundante
vislumbre do arrebol
meu vício é deitar a letra
estrelas, lua ou sol

às vezes, ser solitária
às vezes, ser estrelada
às vezes, ser recompensa
às vezes, ser o ser nada

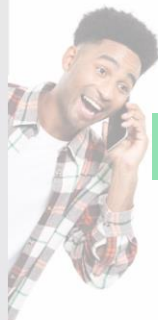
um dia fui procurar
as peças deste xadrez
juntando símbolos belos
formou-se o Brasilês





Prema Shakti

Rio de Janeiro - RJ



Prema Shakti

CORAÇÃO DO MUNDO, PÁTRIA AMADA!

Estou aqui a refletir
Se ando vendo meu povo sorrir?
A cada mudança de estação
O clima não tem mais aquela distinção.
E andam plácidas as margens do Ipiranga?
Ainda vejo pessoas subjugadas
Matas entrecortadas, pelas julgadas...
Num lugar de infinita beleza
Onde a língua é a Portuguesa
Vejo nossa gente na luta pela preservação
E na labuta pra poder comer o pão.
Esmorecer jamais, continuemos a preservar os manguezais
E a Floresta do Camboatá?
Que o autódromo seja em outro lugar!
É preciso plantar
É preciso regar
É preciso adubar
É preciso tempo para o maturamento
É preciso Sol, é preciso luz
Pra da escuridão a semente sair
É preciso todo o seu carinho
No nosso continente não é diferente
É preciso de toda a gente
De todas as raças
A diversidade do nosso povo é uma Graça!





Temos tanto a aprender uns com outros
Vamos trocar, vamos compartilhar,
Vamos aprender e nosso orgulho vencer.
A tônica é a esperança
O amor a cadência
A Beleza a nossa melodia
Educação necessidade
E nesta irmandade
Vencemos a desigualdade.
Cantemos a nossa canção com os chocalhos dos Índios
Com a força dos tambores ancestrais da nossa negritude
Com o farfalhar das folhas das florestas
Com o fôlego das cigarras
Consagrando a cada respiração
A cada batida do coração
A Rica mistura que somos
Ao propósito elevado de expressar
A Cultura Nacional
Que vai bem além do carnaval.
Fica o convite, para conhecermos
As nossas cidades, lugarejos, sertanejos, os cerrados, o povo
que usa cajado.
E também poder mergulhar em Noronha
Caminhar na Chapada
Reflorestar, Verdejar
Onde precisar.
Ouvir as Violas
Saraus participar
Teatro da Vida é forte e nos desenvolve
Somos uma só Nação





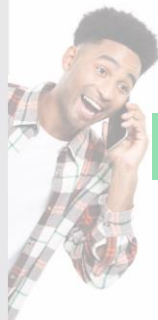
No fundo queremos falar e sermos ouvidos
Queremos mais,
Queremos sermos respeitados e compreendidos.
Façamos a nossa pequena boa parte, separar o lixo, reciclar,
ressignificar
Painel Solar, quem sabe...
Juntar tampinhas plásticas e por cadeiras de rodas trocar.
Animais de rua adotar
Moradores temporários de rua vestir e alimentar
O que não falta cidadão, é trabalho a fazer!
Vamos levantar o caído, mesmo que esse seja um bandido.
Hoje, agora, estamos a formar o nosso País.
Somos sua raiz
E qual a sua diretriz?
Depende de mim, de vós, de nós.
Somos um só corpo.
Cuidemos de todas as partes
Façamos vibrar a nossa Cultura,
Espalhemos nossa Arte!





Rejane Luci

Valença - BA



Rejane Luci

TÃO PORTUGUESA... E TÃO NOSSA!

Vinda de Portugal, a Língua Portuguesa se propagou
Influencias sofreu, mas sua essência, se solidificou
Classificada por alguns como difícil e complicada
A "flor do Lácio" é, sem dúvida, muito reverenciada.

É românica, neolatina, originária do latim vulgar
Camões pode esta língua consolidar
É o 5º. idioma falado no mundo. Veja que potencial!
São milhões de falantes, em nove países é oficial.

Atravessou mares.... e ao Brasil se apresentou
Foi decretada "nossa" e a população assim a encarou
Usando, abusando das possibilidades que ela oferece
Aqui, esta língua, só enriquece.

Em verso, em prosa é ovacionada sem engano
O que quer, o que pode esta língua? reflete Caetano
Eu amo a língua portuguesa – confessa Clarice
Essa língua é mesmo um teto – Gondim esclarece.

Ter a língua portuguesa como idioma
É prazer incomparável, já que não está numa redoma
É viva, flexível, nos presenteia com vasto vocabulário
E isso nos impõe a cada desafio diário...





Enquanto língua, me desafia todo instante
Morfologicamente, sintaticamente, é excitante
Formar frases, ler textos, é provocador
Definir a classe, a função das palavras é instigadora.

E assim, suas regras me encantam! (Ou as exceções?)
Essa língua e suas "dificuldades" me instigam
Aplicá-la e aprendê-la com qualidade
Aprendê-la mais, me banhar em sua originalidade.

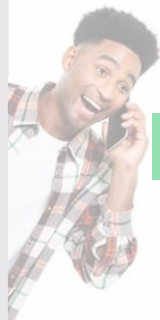
Tão nossa, tão portuguesa! É celeiro de probabilidade
É como um terreno fértil. Haja produtividade!
Quer conhecê-la? Comece do que for primário
Quer aprendê-la? Leia muito, consulte o dicionário.





Rosa Virgínia

Fortaleza - CE



Rosa Virgínia

LÍNGUA – PÁSSARO

Para João

Essa Língua
tão Mãe
tão Santa
que nos reza
em transcendência
ante o céu
ante o chão
nossa terra!

Essa Língua
de Amor
ao nos colher
- a dor -
vira flor
voa como os pássaros
tem cor iguais as nuvens
navega pelos mares
e nas Alturas
nos torna amplidão!

Essa Língua Portuguesa
Brava, forte e corajosa
é nossa Pátria Brasileira!





Sandra Albuquerque

Rio de Janeiro - RJ



Sandra Albuquerque

SOU EU, O LIVRO

Tenho tantas estórias para contar.
E histórias também.
Sim!
Fatos e contos
Magias e reflexões.
O único amigo mudo que tem voz.
O único ser inerte com sentimentos e vida.
Ímpar em sua essência
Modesto, impetuoso
Tamanhos e formas diversas.
Sépia ou um arco-íris de cores.
Recheados de sabores e saberes
Em uma só lauda.
Esboço, sentimentos diversos:
Alegria, tristeza
Aplausos, motivação
Chegada e partida
Idas e voltas do amor
Suspense, mistério e terror
Romances e fantasia
Encontros e desencontros.
Ciências, Química e Biologia.
A Física desafiando as leis da gravidade.
Matemática com cálculos exatos e periódicos
Português, desafiando a diversidade literária.
E muitas outras áreas afins.



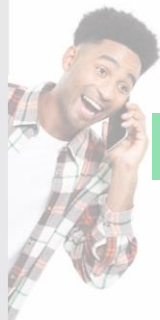
A leitura é o desafio do saber.
Criança sonhando na infância
Adolescência e juventude.
Viagens ao tempo.
Idosos na superação ou no descaso.
Direitos, deveres e lazer
Enfim...
Passo de mão em mão
E por onde passo, deixo memórias.
De bolso, físico ou virtual
Trago emoções
A qualquer um
Basta folhear-me
E viajar comigo
Na realidade ou fantasia
Um misto de emoções.
Vem comigo!
Muito Prazer!
Sou o Livro!





Sônia Barreto

João Pessoa - PB



Sônia Barreto

LOGOS LUSITANO

Falo a língua de Camões
sou filha da Poesia
Nascida entre brasões
em lírica confraria
Sou dourado sol vermelho
Olisipo literacia...

Sou língua que flui no Tejo
no grito roto do Rastelo
Na beleza do Alentejo
em sentimento afogado
Com tinto avermelhado
no Douro outono passado...

Vivo a língua da poesia
do fado em sutil alegria
Sou filha da fantasia
prima irmã da melancolia
Sou a língua dos oceanos
Beleza barroca de anjos...

Sou a marca manuelina
na janela da menina
Longa carta de Caminha,
silabando outra vinha, sou canto ao som do sino
Poema e prosa no destino...





Talita Barbosa

Teresina - PI



Talita Barbosa

NOSSA LÍNGUA BRASILEIRA

A Linguagem é como um pássaro que voa sobre os horizontes
da língua de um povo
Não se sabe de onde e pousam
na língua de quem fala.

Quando em silêncio ficam, ela alça voos inesperados
Ela não tem limites
Nem ocasiões.

Alimentam-se de desejos involuntários
De se comunicar
De se expressar
De se fazer entender

Seja como for
Por palavra
Por gestos
Por olhares
Verbal ou não verbal

O importante é alimentar cada instante no espaço Nacional
Língua brasileira um patrimônio Universal!



Tony Loyola

Itabuna - BA



Tony Loyola

DO LIMO AO PAU EM BRASIL

Não quero que me enroles na língua
E se a língua míngua é culpa desse povo
Que pouco abre a boca,
Que risca um ponto, e pouco rimam.

Colhida no limo do Lácio
Embarcas em Naus portuguesas
Singrando os mares, oceanos
Em batalhas, pela sua sobrevivência

O linda e jovem flor
Desembarcas em terras abaixo do Equador
Desenrola-se em camadas e pétalas
E assim é a arma, que domina.

Do lado de cá, se contamina
Com nosso Tupy, Guarani,
E entre trocas e barganhas
Ganhas camadas de Kêtu, Angola e Nagô

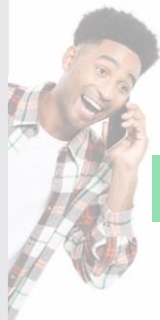
Assim saboreia e bebi, em fontes mágicas de outros saberes,
E nestas fontes, o limo do Lácio
Brilha na chama do Pau em brasa, Brasil

Assim vou chamar-te ainda jovem,
Vossa Mercê, Vosmecê, Ocê, Cê ou simplesmente VOCÊ.



Vera Di Bomfim

Salvador - BA



Vera Di Bomfim

À LINGUA PORTUGUESA

Oh esplendorosa “flor do Lácio”
Que vestida de emoção e poesia,
Em carta de múltipla sinestesia,
Sobre a terra Brasil, contou ao palácio.

Oh, “flor do Lácio” és língua de lírico desafio
Que transpondo o oceano nunca navegado
Qual o fez ao do latim ser desgarrado
Aqui se fez voz do nobre e do gentio.

Flor do Lácio” és língua arguta e sábia
Que se despindo ou não de sua erudição
Em tudo se reinventa e se faz afirmação
Em bela história de flexibilidade e prevalência

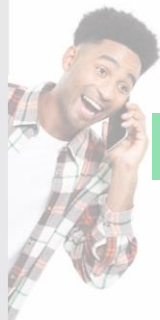
Prevalência que se manifesta em simbiose.
E imbricamento com as tão diversas expressões,
Linguísticas em universos de tão diversas dimensões;
Entre os povos onde a cultura colonial portuguesa fez posse
Linguagem dos povos Ante a do meu encantamento,
Eu não encontro palavras adjetivas,
Que expressem através de minha poética





Vivian Giestal

Rio de Janeiro - RJ



Vivian Giestal

BRASIL, FLORÃO HÍBRIDO DA AMÉRICA

Acreditava-se na Europa
Que os heróis nacionais
Eram os cavaleiros medievais
Onde essa Idade Média
No Brasil não existiu.

Mas desse período romântico
No Brasil surge um valente vocacional
Quando o português cruzou o Atlântico
O índio guerreiro morador natural.

Ainda como parte desse movimento literário
Surge a causa do negro aqui escravizado
O ideal abolicionista
Em muitos poemas foi recitado.

Marques de Pombal
Promulga o idioma português como oficial
E com a chegada da família real
Surgem as bibliotecas, revistas, jornal

O português brasileiro é miscigenado
O Brasil como colônia
Cantou em seus dias luta
Uma melodia harmônica
Fruto de três raças.





Brasil pós-moderno qual a tua identidade?
Continuas escrevendo para engajamento social?
Poesia intimista, visual, marginal?
Tentou continuar escrevendo
Para que pudesse ir se entendendo?
Buscando o que há em ti de original?

Brasil, brasileiro, brasílico, brasiliense
Tupiniquim, canarinho ou popularmente brazuca?
Serás gentil quando todo o teu povo for gigante
Sem preconceitos e fúlgido como a luz da liberdade
Brilhando no seu da pátria
O penhor da verdadeira igualdade.



Biografias



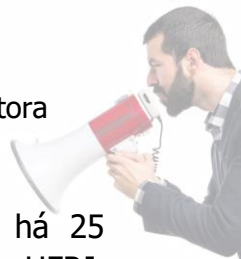
Adriana Ribeiro - Escritora, poetisa e professora em Estância-SE, Graduada em Pedagogia e História. Esp. em Metodologia do Ensino de História. Mestranda em Educação Superior. Acadêmica de várias Academias de Letras. Detentora dos títulos de Doutora Honoris Causa em Literatura e História, e Defensora Perpétua do Patrimônio Histórico e Cultural Brasileiro pela FEBACLA. Autora de Coração Poético, vol. 01 e 02.



Ainê Pena - Escritora e historiadora, escreve para crianças e tem mais de 100 livros publicados. Tem sua maior obra, a coleção de livros infantis Coisas do Lelé com os quais trabalha vários projetos de incentivo à leitura e ao estudo de línguas. Acadêmica de várias Academias de Letras, presidente da AICLAB e detentora de vários títulos, incluso de Baronesa e Embaixadora da Paz.



Andreia Caires - Foi ativista e protetora da causa animal. Possui três livros publicados. O diário da borboleta azul, as sementes que plantei e bichos em poemas. Participa de várias antologias e é membra de algumas Academias de Letras.



Angeli Rose - Carioca, professora há 25 anos, PhD em Educação e Letras, - UFRJ, Multi D.h.c em Educação, Literatura e Belas Artes, pesquisadora, e colunista do JCB. Fundadora e Coordenadora do Coletivo Mulheres Artistas. Autora de Biografia Não Autorizada de uma Mulher Pancada, e outros livros. Presidente do IICEM, Embaixadora da Paz, membro de diversas academias e detentora de vários outros títulos.



Auréd Ross - Nasceu em São Tomé e Príncipe, atualmente onde reside, estudante, está licenciando de Direito, membro e presidente de assembleia geral de A.J.E.S_ associação dos jovens escritores santomenses, trabalhador, sonhador, escritor, poeta, amante da escrita e leitura, sua grande paixão começou desde os 12 anos.



Brenda Marques Pena - escritora, jornalista, fotógrafa, baterista e performer. De Belo Horizonte-MG, trabalha na Rede Minas Cultural e Educativa. Mestre em Estudos Literários. É diretora fundadora do Instituto Imersão Latina e da AJEB-MG. Autora dos livros: Tsunâmica, Manos Pulsantes, DESnaturalizados, Poesia Sonora - História e Desdobramentos de uma Vanguarda Poética, Utopias Possíveis: Imersão Latina: 10 anos e organizadora das antologias do coletivo Nós da Poesia, hoje na sétima edição.





Célia Maria Leite - Cearense de Quixeramobim-Brasil. Escritora, Pesquisadora e Artista Plástica. Coautora de 24 livros. Três livros solo, expostos na 90ª e 91ª. Sócia das instituições AJEB-CE, InBrasCI, Academia Internacional da União Cultural, Horizontes da Poesia, IICEM, e Académie des Lettres et Arts Luso-Suisse. Escreve na página Opinião

Jornal "O Estado" (Ceará).

Netinho **Ney Suassuna Filho** possui largo conhecimentos culturais, em geografia, história e gramática. Fala os idiomas inglês e francês, e é um prodígio nas aulas de piano.



Claudia Lundgren - de Teresópolis, é escritora e educadora infantil. É Baronesa, Embaixadora da Paz pela OMDDH e Doutora Honoris Causa Mult em Literatura, Educação e Comunicação Social. Membro de diversas academias de Letras, editora setorial do Jornal Cultural Rol e colunista do Inter-Net Jornal. Recebeu diversas premiações,

participou de várias antologias, e autora de dois livros: Alma de Poeta e Simplesmente Poemas.



Clayton Alexandre Zocarato - Possui graduação em História e Filosofia. Escreve regularmente para o site recantodasletras usando o pseudônimo de ZACCAZ, mesclando poesia surrealista, com haikais e aldravias. Participou de diversas antologias.



Edionaldo Souza - De Paulo Afonso-BA, Administrador, Teólogo, Artista Plástico, Artesão, Poeta e Cordelista. Autor do Livro "Uma Prosa entre o Poema e a Poesia" (2020) pela Oxente Editora e Produção Gráfica. Membro da Acad. Literária do Clube da Poesia Nordestina (Cad.16), e da AILAP (Acad. Internac. de Literat. Artes Poetas Além

do Tempo).

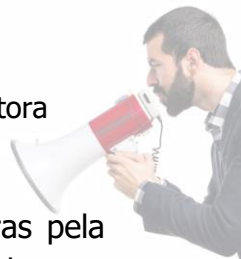
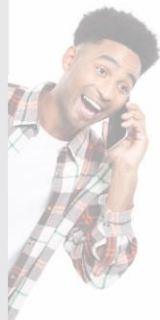


Fátima Soriano - Graduada em Letras, Mestra em Letras/Literatura Brasileira, tem dois livros publicados pela editora Scortecci, é coautora de várias coletâneas poéticas nacionais e internacionais, publicou artigos e poesias em jornais, revistas e antologias. Membro de várias academias literárias.



Flavio Machado - Nascido no Rio de Janeiro. Colaborou com vários órgãos da imprensa alternativa. Participou de diversas Antologias Literárias. Premiado em importantes Concursos Literários. Publicou os livros: Sala de Espera (2003), pela Editora Blocos, livro azul de haikai (2013) e outros.





Francisca Vânia - Formada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, mestra em Letras pela UFPB. Ocupa a Cadeira de número 06 na Academia Paraibana de Poesia, tendo como patronesse Anaýde Beiriz; ocupa a Cadeira de número 60 na FEBACLA, é membro Fundadora da Academia de letras de São Pedro da Aldeia; é Membro da União Brasileira de escritores-PB.



Ioneida Braga - Escritora de Capanema-PA. Graduada em Letras. Primeira premiação, Conto, 3º Servi LETRAS/2006. Participa na Câmara Brasileira de Jovens Escritores - CBJE/RJ, em várias Antologias de contos e Poesias. Membro Emérito da Litterária Academiae Lima Barreto-RJ, Acadêmica da ALCIBRAS, Academia de Artes Ciências e Letras do Brasil, Acadêmica da Academia Virtual de Artes Literárias e Acadêmica da Academia Letras Sociedade dos Poetas Virtuais, e outros.



Jeane Tertuliano - Graduada em Letras e professora de Inglês/Português pós-graduada em Linguística e Formação de Leitores. Jornalista e antologista, é mediadora do clube de leitura Leia Mulheres – Campo Alegre e colunista na Revista Internacional The Bard e no Jornal Cultural Rol. Delegada Cultural da Febacla e Embaixadora Imortal da Paz da OMDDH. Prêmio Destaques Literários Focus Brasil - New York 2022, na categoria Crônicas e Contos, e autora de oito livros.





José Olinto Xavier - Profissional de odontologia e professor de Biologia. Membro de Grupos de genealogia no *facebook* e colaborador do site Projeto Compartilhar. Historiador e membro da Academia Manhuaçuense de Letras. Autor dos Livros Manhuaçu, Rio e Município, Famílias Ancestrais, e Capítulos da História do Vale do

Manhuaçu.



Léo Guimarães - Jornalista pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS); Técnico em Serviços Públicos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Inconfidentes; Pós-graduado em Gestão Pública pela Escola de Contas e Capacitação Professor Pedro Aleixo, do Tribunal de Contas do Estado de Minas

Gerais (TCEMG) em Belo Horizonte.



Maria José Rolim - Mestra e Doutora em Educação. Criou o Centro Cultural Cristino Castro na casa em que nasceu, onde funcionam os cursos PRONATEC, informática, teatro e dança, com finalidades de gerar rendas para os artesãos da cidade. Abriga o Museu Zezé Castro e a Biblioteca Da Costa e Silva. Tem 28 publicações conjuntas e 06

solos. Recebeu reconhecimento pela Assembleia Legislativa de Fortaleza, CE e outros prêmios. Membro de Academias.





Marilene Alagia - Funcionária pública, radialista. Escritora e poeta... Nas horas vagas artista plástica. Com três livros editados. Com participação em mais de trinta antologias. Vida dedicada a conhecer-se como pessoa diante da sociedade. Defensora incontestável do direito livre de pensar, sem ultrapassar os limites do diálogo e da tolerância para com seus semelhantes.

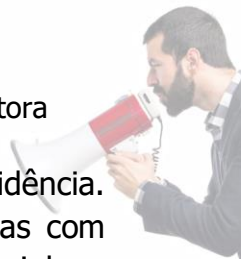


Neuza de Brito Carneiro - Nasceu em Feira de Santana - BA há setenta anos. Desde menina que gosta de escrever poesias e outros gêneros. Tem seis livros publicados até o momento e participa de várias antologias nacionais e internacionais. Pertence a algumas academias de Letras, entre as quais a Academia de Letras e Artes de Feira de Santana (ALAFS). Ama o que faz!



Neuza Mª B. Albarello - bacharel em direito, filha de Oliva G. Berti e Henrique B. Berti e tem três filhas. Seu lazer é escrever, tem dois livros de poesias publicados e várias participações em Antologias poéticas. Participa da Academia AILB de Nova Iorque.





Noí Soul - Baiana de nascença e residência. Adora as letras e a magia de juntá-las com intenção. Mãe de Nicolas, de 5 aninhos. Dançarina, atriz, poetisa, escritora, nutricionista e criadora de conteúdos digitais. Participante das Antologias Café com Poemas, Mundo Infantil Vol.1, Bardos Baianos, Poiesis, pela Cogito Editora, dentre outras. É Acadêmica da AIML. Autora dos livros Ventre de Mãe, Editora Versejar e Semente de Pai, Amélie Editorial.

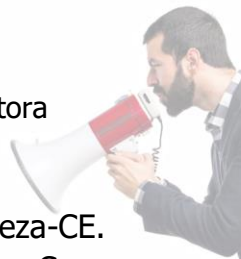


Prema Shakti - Vânia Freitas ou Prema Shakti, Instrutora de Purna, Kundalini e HathaYoga, especialização na Auro University-Delhi, Yogaterapeuta, Reiki Master, Terapias: Ayurveda, Crânio Sacro, Alinhamento Energético, Magnified e Light Healing. Educadora em Valores Humanos pela Fundação Sai. Cantora e autora de Mantras no Nataraja. Coprodutora Cultural e de Eventos ANYI nos Festivais: Mantras, Danças, Saraus, Terapias Holísticas, Troféu Arte em Movimento.



Rejane Luci - Nasceu em Inhambupe, Bahia, mas reside em Valença (BA). É professora, Mestre em Letras, escritora, tem um livro publicado: Uma Conversa com as palavras (poesia) e participa de várias antologias e coletâneas de poemas e contos. É uma das vencedoras do II Prêmio Literário Afeigraf, Destaque Literário (Mágico de OZ). É membro fundadora da Academia de Letras de São Pedro da Aldeia.





Rosa Virgínia - Natural de Fortaleza-CE. Membro efetivo da Ala Feminina da Casa Juvenal Galeno, Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil – Ceará. Sócia fundadora da Academia de Letras Juvenal Galeno. É professora voluntária na Associação de Cegos do Estado do Ceará. Co-autora na Coletânea Literária Internacional Lusofona em Verso e Prosa - Vol. 5 e 6.



Sandra Albuquerque - Natural de Duque de Caxias-RJ. Professora, escritora e poetisa. Acadêmica Benemérita e Doutora Honoris Causa em Literatura, Direitos Sociais e Humanitários e Comunicação pela FEBACLA. Embaixadora da Paz e Comendadora da Justiça de Paz pela OMDDH. Acadêmica de várias academias. Editora Setorial Social e colunista do Jornal Cultural Rol. Representante Municipal-RJ-Inter -NET Jornal. Coautora em várias Antologias.



Sônia Barreto - É Professora, escritora. Doutora pela UNICAMP, com pesquisa de Pós-doutorado na UNICAMP-BR e na UEVORA-PT. É Mestre e Bacharel em Filosofia. Publicou livro, capítulos e artigos e é Coautora em diversas Antologias. Membro de Academias e Grupos de Pesquisa. Publicou em 2020 o livro Infantil Casaquinho Azul e a Bisa Bibi com texto e ilustrações da autora. Escreve contos e poemas, trabalha com artes plásticas privilegiando a temática da infância e do feminino.

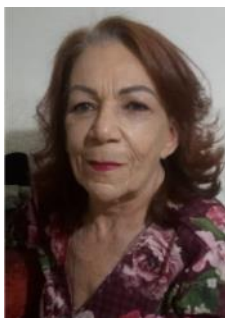




Talita Barbosa - Carioca Piauiense é graduada em Letras Português e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Piauí. Membro do grupo de estudo LES-Linguagem, Escola e Sociedade-UFPI. Escritora, Poetisa e Musicista.



Tony Loyola - nascido em Itabuna-Bahia, nos anos 60, aos vinte anos tem suas primeiras aventuras com a escrita através de poemas publicados em diversos jornais do sul da Bahia. Em 1986 lança seu primeiro trabalho independente com 10 poemas, intitulado "Lagrimas". Gradua-se tardiamente em Pedagogia, reencontra o caminho da escrita, em várias coletâneas no Brasil e Portugal.



Vera Di Bomfim - Poetisa brasileira, baiana arquiteta e advogada, é detentora de cadeiras em Academias de Letras e Artes, Nacionais e Internacionais Autora de poesias publicadas em Coletâneas nacionais e internacionais, e em Antologias com poesias autoria própria. Produtora Cultural organiza e publicação livros.





Vivian Giestal - é secretária escolar, graduada em Nutrição pela Unirio e atualmente graduanda em Administração Pública. Especialização em Gestão Estratégica da Inovação e Política de Ciência e Tecnologia. Seu contexto profissional, voltado ao ambiente escolar, proporcionou o envolvimento em projetos de teatro, contação de histórias, além de ativista cultural e membro do Coletivo Mulheres Artistas.



Participantes

Autores de Várias Partes do Brasil e outro País



Norte

Ioneida Braga - Capanema - PA

Nordeste

Fátima Soriano - Maceió - AL

Jeane Tertuliano - Campo Alegre - AL

Adriana Ribeiro - Arauá - SE

Célia Maria Leite - Fortaleza - CE

Rosa Virgínia - Fortaleza - CE

Francisca Vânia - João Pessoa - PB

Sônia Barreto - João Pessoa - PB

Maria José Rolim - Floriano - PI

Talita Barbosa - Teresina - PI

Edionaldo Souza - Paulo Afonso - BA
Neuza de Brito Carneiro - Feira de Santana - BA
Noi Soul - Vitória da Conquista - BA
Rejane Luci - Valença - BA
Tony Loyola - Itabuna - BA
Vera Di Bomfim - Salvador - BA

Centro-Oeste

Ainê Pena - Brasília - DF
Neuza Berti Albarello - Goiânia - GO

Sudeste

Andreia Caires - São Paulo - SP
Clayton Alex. Zocarato - Novo Horizonte - SP
Brenda Marques Pena - Belo Horizonte - MG
José Olinto Xavier - Manhuaçu - MG
Léo Guimarães - Borda da Mata - MG
Angeli Rose - Rio de Janeiro - RJ
Claudia Lundgren - Teresópolis - RJ
Flavio Machado - Cabo Frio - RJ
Prema Shakti - Rio de Janeiro - RJ
Sandra Albuquerque - Rio de Janeiro - RJ
Vivian Giestal - Rio de Janeiro - RJ

Sul

Marilene Alagia - Bagé - RS

Outros Países

Auréd Ross - São Tomé e Príncipe

Autorização de Uso de Imagens

Todos os textos e imagens constantes nesta antologia foram disponibilizadas pelo próprio autor mediante autorização prévia de uso, e enviada por e-mail para *contato@apena.com.br*, para a coordenadora desta obra, intitulada *Nossa Língua, Nossa Gente*.

Licença de imagem da capa:
Várias licenças de variados fotógrafos - Freepik.com

e-mail da Editora: apena.editora@gmail.com

site da Editora: www.apena.com.br

[Leia grátis e participe de outras antologias](#)

Antologia
Nossa Língua, Nossa Gente
Edição Apena
2021/2022

